

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO POR PROFESSORES E PROFESSORAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Autora: **GRAZZIELA PONCE COSTA DE ALMEIDA**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Pereira Lima; Prof^ª Dr^ª Valderez Feres Fraga (FGV)

Data da defesa: 09/02/2012

RESUMO

A presente pesquisa visava investigar as representações sociais de inclusão, elaboradas por professores e professoras de classes inclusivas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, a investigação se fundamentou na teoria das representações sociais desenvolvida por Serge Moscovici, partindo do princípio que as suas representações são elaboradas na relação dos indivíduos em seu grupo social, no espaço coletivo comum a todos, sendo diferente da ação individual. Interessava verificar também as possíveis diferenças nessa representação social de acordo com o sexo dos professores, homens e mulheres. Assim, o conceito de gênero adotado neste trabalho está relacionado à construção social de homens e mulheres como sujeitos distintos, onde as características biológicas femininas são transformadas em desigualdades sociais. Realizada em duas escolas públicas do Distrito Federal, a pesquisa definiu como sujeitos 10 professores e 10 professoras de turmas inclusivas do ensino fundamental, séries finais. Seu desenvolvimento foi baseado na abordagem processual, que segue no sentido de compreender as representações não apenas como produtos do pensamento, mas como processos produzidos e mantidos socialmente. Foram utilizados instrumentos de investigação variados como: análise documental de projetos políticos pedagógicos das referidas escolas; relatórios dos alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE); documentos relativos aos planejamentos realizados nas salas de recursos; observação em vários momentos escolares onde estavam presentes alunos PNEE como sala de aula, intervalo, entrada e saída do turno, atendimentos na sala de recursos das escolas em que estavam lotados os professores entrevistados. Por fim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores cujo roteiro contou com questões relativas aos temas inclusão e gênero. O tratamento do material coletado foi realizado com base na Análise do Conteúdo proposta por Laurence Bardin. No sentido de dar mais respaldo às análises, também foram realizadas entrevistas com mães e alunos PNEE das escolas onde a pesquisa foi realizada. Pôde-se concluir que a falta de informação sobre inclusão por professores e professoras é um dos principais motivos do insucesso da proposta inclusiva e o que os leva a atribuir sua efetivação aos professores da sala

de recursos, identificados como as pessoas mais preparadas para lidar com os alunos PNEE. Quanto às representações sociais de inclusão de professores e professoras, estas parecem estar ancoradas na exclusão do diferente, processo enraizado na história da humanidade e da educação e, por isso, familiar a eles. Quanto ao processo de objetivação, as dificuldades para implementar a Educação Inclusiva são justificadas por meio de problemas inerentes à escola como a superlotação das turmas, o excesso de trabalho e as dificuldades de aprendizagem dos alunos PNEE, que são suplementados. O despreparo dos professores, sua formação deficitária em relação à Educação Especial é subtraída, pois durante a formação inicial, os professores não aprenderam a lidar com os PNEE. Portanto, ela em nada contribuiu. Quanto à formação continuada, embora alguns professores e professoras tenham afirmado que o curso de extensão ou pós graduação posteriormente realizado tenha contribuído para o seu trabalho, parecem não utilizar o aprendido, que também é desqualificado. Tais representações sociais refletem nas práticas pedagógicas usadas por professores e professoras. Em seu trabalho, os professores focalizam no ensino; as professoras, as relações interpessoais. Ambos os posicionamentos acabam por fortalecer a exclusão dos alunos PNEE, por ressaltarem suas dificuldades e deficiências. Os docentes, sejam eles homens ou mulheres, não acreditam que a inclusão ocorra de fato na escola, sendo apenas m paliativo e utilizam a metáfora “tapar o sol com a peneira” para expressar essa ideia.

Palavras chave: Inclusão; Gênero; Representações Sociais.